

**GESTÃO AMBIENTAL:** Um estudo junto às empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade de Sousa/PB.

Mayara Muniz de Oliveira\*

Enéas Dantas da Silva Neto\*\*

## **RESUMO**

O objetivo da pesquisa foi analisar as práticas de gestão ambiental utilizadas pelas empresas do segmento alimentício na cidade de Sousa – PB. Como suporte teórico, foram abordados temas relacionados à gestão ambiental, responsabilidade social, desenvolvimento sustentável e sistema de gestão ambiental. Para atingir o objetivo pretendido foi utilizado o método de abordagem indutivo. Para tanto, foram aplicados 19 questionários de forma exploratória e descritiva como técnica de pesquisa para se buscar um diagnóstico qualitativo acerca da preocupação com a questão ambiental nas empresas. Verificou-se, portanto, que apesar de uma pequena parcela das empresas terem adotado um Sistema Ambiental de forma oficial (5%), a maior parte adota práticas que visam diminuir o consumo de água, energia e reaproveitam os resíduos do processo produtivo através de investimentos em equipamentos para a redução da emissão de poluentes.

**Palavras Chave:** Meio ambiente. Gestão ambiental. Empresas do segmento alimentício.

## **ABSTRACT**

The objective of the research was to analyze the environmental management practices of companies in the food industry in the city of Sousa - PB and the profile of your main manager. As theoretical support, issues were addressed related to environmental management, social responsibility, sustainable development and environmental management system. By aiming at the aforementioned objective was used as method of approach the inductive method. Therefore, questionnaires exploratory and descriptive as research technique were applied to pursue a qualitative diagnosis about the concern with environmental issues in companies. It was found, though a small portion have adopted an Environmental System officially (5%), that most of the companies in the study adopted practices aimed at reducing the energy and water consumption, reutilize waste from the production process through investments in equipment to reduce the emission of pollutants.

**Keywords:** Environment. Environmental management. Food segment companies

## **1. Introdução**

Historicamente, a exploração dos recursos naturais e a expansão do setor industrial é uma característica marcante no crescimento econômico do Brasil. Desde a sua descoberta em

\*Administradora pela UFCG. Mestre em Administração pelo PPGA-UFPB. Professora da UERN – Curso de Administração. [mayaramunizoliveira@gmail.com](mailto:mayaramunizoliveira@gmail.com)

\*\*Doutor em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Graduado em Ciências Econômicas pela UFPB. Professor na UFCG. [professoreneasneto@gmail.com](mailto:professoreneasneto@gmail.com)

1500 pelos portugueses, a extração de recursos naturais foi destaque ao longo de décadas, intensificando a formação de uma economia baseada em um modelo econômico agroexportador. Tal modelo de produção, iniciado pelos portugueses com a extração do Pau-Brasil, em um primeiro momento, passou por vários ciclos que de certa forma foram capazes de alavancar o crescimento econômico, servindo de base para a formação econômica do país.

No Brasil, apesar da onda de industrialização ter tido um desenvolvimento mais tardio em relação aos países desenvolvidos, o processo trouxe consigo diversos problemas principalmente voltados à degradação do meio ambiente, às condições de trabalho, à saúde pública e ao crescimento acelerado dos centros urbanos.

A descontrolada exploração dos recursos naturais do meio ambiente é uma grave violação dos direitos humanos e ambientais, pois a qualidade de vida está ligada diretamente ao meio que estamos inseridos. Foi nesse contexto que surgiu a preocupação com as questões ligadas ao meio ambiente, decorrentes de diversos problemas enfrentados ao longo dos anos. A busca pela crescente produção industrial promoveu o crescimento econômico e gerou riquezas para o homem, em contrapartida causou muitos impactos negativos ao meio ambiente.

Perpassando pela Revolução Industrial até a exploração sem controle de matéria-prima pelo setor industrial, podemos observar que as empresas tinham dentre seus objetivos atender as demandas do mercado associadas ao consumo, o que promoveu desde a época da Revolução até os dias atuais um aumento da extração para a continuidade da produção em massa.

Iraldo *et al.* (2010) explicam que os problemas ambientais surgem não apenas de uma problemática, mas são decorrentes da soma de vários fatores que juntos contribuem para o acúmulo dos impactos ambientais. Como por exemplo, a busca desenfreada pelo lucro que por sua vez intensificou os problemas ligados ao meio ambiente. Neste sistema de exploração, o meio ambiente aparece como elemento mais vulnerável de todo o processo.

As discussões sobre os danos que o homem causa ao meio ambiente só tiveram ênfase com o surgimento de problemas desencadeados pela industrialização que explorava e contaminava a natureza pelo fato do mundo viver adversidades decorrentes da questão ambiental. Nesse contexto surge então o conceito de responsabilidade social empresarial, que consiste em um novo papel das empresas, em que a mesma foge dos âmbitos puramente econômicos e passam a se preocupar com sua imagem diferenciada diante da população e dos diversos problemas sociais como os problemas ambientais, por exemplo.

A responsabilidade social aliada a sustentabilidade ganha espaço e torna-se assunto de interesse para as organizações e para a população, que passa a exigir das empresas a produção e a realização de suas atividades de forma sustentável, no intuito de garantir melhores condições para as futuras gerações (VASCONCELOS *et al.* 2010). Para pôr em prática ações voltadas aos interesses não só econômicos e financeiros, mas também ambientais, as empresas vêm buscando a implementação de Sistemas de Gestão Ambiental - SGA capazes de nortear as ações empresariais considerando o fator meio ambiente em suas decisões estratégicas. Sendo necessário para tanto que as empresas tomem conhecimento dos danos que seus produtos/serviços causam ao meio ambiente (ALMEIDA, 2010).

Diante do contexto, foi proposta desta pesquisa contribuir com o conhecimento sobre SGA, discutindo sobre os sistemas utilizados nas empresas do segmento alimentício do setor industrial da cidade Sousa-PB e se esses sistemas são efetivamente utilizados.

Por conseguinte, considerando tais pressupostos e seguindo o embasamento da literatura relacionada às questões ambientais, o objetivo central do presente estudo consistiu em analisar as práticas de gestão ambiental utilizadas pelas empresas do segmento alimentício do município selecionado para estudo de caso. Com isso, foram aplicados questionários com os principais gestores das empresas, sendo 19 o total de participantes da fase empírica.

A justificativa para a escolha do município de Sousa-PB como estudo de caso foi devido à importância que o segmento industrial assumiu nos últimos anos em relação aos outros setores da economia local. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o setor industrial da cidade apresentou um crescimento de 27,80% ao ano, considerando o Produto Interno Bruto (PIB) da indústria em relação aos demais segmentos da economia local. O segmento alimentício foi escolhido para aplicação da pesquisa devido ao seu crescimento frente aos demais ramos industriais na cidade. Esse aumento pode ser confirmado a partir de dados coletados junto a Federação da Indústria do Estado da Paraíba – FIEPB através do Cadastro Industrial das Empresas da Paraíba e junto a Receita Federal onde apontam o conjunto de empresas produtoras de alimentos ativas. A finalidade da pesquisa foi incitar o debate e voltar à atenção sobre a temática do estudo, além de criar a possibilidade de conhecimento sobre esse tipo de sistema pelas empresas e seus gestores.

O artigo divide-se em quatro etapas. Dentre elas: a fundamentação teórica, que aborda os conceitos norteadores dos dados apresentados; a metodologia, que trata das características da pesquisa. Na sequência os dados coletados são analisados e por fim, são feitas as considerações finais acerca da análise realizadas na etapa anterior, dando resposta ao objetivo do estudo.

## 2. Fundamentação teórica

### 2.1 Desenvolvimento sustentável: breves considerações

De acordo com Moraes (2009), o conceito de desenvolvimento sustentável existe desde que o homem passou a conviver com a natureza. Mas a definição clássica do desenvolvimento sustentável foi dada pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1983-87), através do Relatório de Brundtland (1987) que definiu o conceito de desenvolvimento sustentável como “o desenvolvimento que atende as necessidades do presente sem comprometer a habilidade das futuras gerações satisfazerem suas necessidades”. Pode ser observado que essa definição deixa claro um dos princípios básicos de sustentabilidade, que consiste na visão de longo prazo, uma vez que os interesses das futuras gerações devem ser analisados (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008). A ampliação desse conceito denomina-se *Triple Bottom Line*, onde envolve as dimensões econômica, social e ambiental, de tal forma que se obtenha a otimização sistêmica (FENKER, 2012), que emergiu na área empresarial e as organizações passam a preconizar a sustentabilidade e a medição do desempenho empresarial sob esses três aspectos (BÁNKUTI; BÁNKUTI, 2014).

O cerne do problema encontra-se na demanda pela exploração dos recursos naturais e da discussão de como manter o crescimento das futuras gerações, por meio da produção utilizando esses recursos (MAY, 2010). Neste sentido, Barbieri (2009, p. 66) diz que “o movimento do desenvolvimento sustentável baseia-se na percepção de que a capacidade de carga da Terra não poderá ser ultrapassada sem que ocorram grandes catástrofes sociais e ambientais”.

Segundo Dias (2009), o relatório elaborado pela Comissão de Brundtland tinha no rol dos seus objetivos estabelecer uma relação concertina entre o homem e a natureza para satisfazer as necessidades humanas e o processo de desenvolvimento. Este relatório argumenta que o desenvolvimento sustentável está baseado em dois conceitos, que são: o conceito de necessidades fundamentais para a existência humana e o conceito de estágio atingido pela tecnologia e as organizações sociais, propõe limites ao meio ambiente, ficando impossibilitado de atender as necessidades presentes e futuras.

O autor acima acrescenta ainda que não existe apenas uma perspectiva sobre este conceito, pois, para uns o desenvolvimento sustentável é o progresso econômico através do uso consciente dos recursos naturais, e para outros, o desenvolvimento sustentável é um

projeto político social que tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida, atender as necessidades essenciais da humanidade e transformar a nossa visão diante da natureza, passando a compreender que para a subsistência e bem-estar da humanidade é necessário um ambiente natural preservado. Desde a definição da Comissão de Brundtland, já surgiram inúmeras definições e, ainda, existirão muitas outras, porém, o ponto central em todas elas, está nas dimensões que compõem o termo sustentabilidade (CLARO; CLARO; AMÂNCIO, 2008).

## **2.2 A empresa e o meio ambiente: responsabilidade social**

A relação entre desenvolvimento econômico e meio ambiente se tornou mais evidente a partir da década de 1970, quando pesquisadores passaram a analisar quais seriam os limites do crescimento em um contexto onde os recursos naturais são finitos (DINIZ; BERMANN, 2012). A conscientização sobre a problemática ambiental foi fundamentada na contaminação e poluição que o setor industrial passou a gerar ao longo dos anos ao meio ambiente. Atualmente as mudanças são significativas e os gestores têm à percepção da importância sobre as questões ambientais e como ela está relacionada às atividades administrativas das empresas (DIAS, 2009).

Para, Vilela Júnior e Demajorovic (2006, p. 18-19),

Responsabilidade Social é um conceito complexo e dinâmico, porque as questões éticas, ambientais e sociais são intrincadas e voláteis [...] está vinculada, nos seus primórdios, à doutrina econômica baseada no princípio da propriedade e da iniciativa privada que dá origem ao regime da livre empresa.

As empresas buscam alcançar seus objetivos segundo as responsabilidades e sustentabilidades econômicas, sociais e ambientais, isso significa adotar ferramentas e atividades para atender as necessidades dos *stakeholders*. É a partir da importância do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social que surge o conceito de empresa sustentável (BARBIERI, 2009).

A inclusão da responsabilidade social no debate sobre desenvolvimento sustentável teve relevância nos valores morais das empresas, pois modifica a postura ética dos empresários. Sendo assim, a responsabilidade social pode ser conceituada como, “o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos

e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente” (MAY, 2010, p. 196).

Nesse sentido, Dias (2009) expõe que as atribuições da responsabilidade social empresarial estão além do dever econômico, a empresa tem o papel de desenvolver um sistema social para atingir determinados fins, como: respeitar os direitos humanos, melhorar a qualidade de vida e preservar o meio ambiente. Essa compreensão tem sido ocasionada, pela imposição do Poder Público, opinião pública e dos consumidores.

### **2.3 A gestão ambiental na empresa**

Com as questões relacionadas à preservação do meio ambiente em foco, as empresas passaram a procurar soluções para atingir o desenvolvimento sustentável, com isso foi possível melhorar os negócios e aumentar os lucros em um novo contexto.

O conceito de gestão ambiental vem sendo aprimorado ao longo do tempo, com o auxílio de outras áreas como engenharia e administração. Sendo assim, Seiffert (2011, p. 48) expõe que: “a gestão ambiental busca a condução harmoniosa dos processos dinâmicos e interativos que ocorrem entre os diversos componentes do ambiente natural e antrópico, determinados pelo padrão de desenvolvimento almejado pela sociedade”. A gestão ambiental empresarial envolve a responsabilidade tanto por parte do governo quanto da sociedade e do mercado (CORREIA; SANTOS; CANIELLO, 2012).

Dentro desse contexto muitas empresas buscam agrupar as estratégias empresariais com as responsabilidades das empresas frente ao meio ambiente, buscando desempenhar suas atividades de acordo com o desenvolvimento sustentável, sendo assim desenvolvem modelos de gestão que tem como objetivo diminuir a quantidade de insumos extraídos no meio ambiente e substituir os insumos não renováveis retirados da natureza, por insumos oriundos de recursos renováveis (BARBIERI, 2009). A gestão ambiental contribui para que empresas obtenham ganhos competitivos como: qualidade e flexibilidade, assim como proporciona uma nova visão competitiva empresarial, que aborda o desenvolvimento de estratégias empresariais corretas, por motivos como: redução da probabilidade de multas ambientais e custos e ingressar em novos mercados (JABBOUR, *et al.* 2012; BÁNKUTI, BÁNKUTI, 2014).

Sendo assim, as empresas modificam suas ações e o seu processo produtivo, buscando alternativas legais, relacionados às questões ambientais. Dessa forma, cuidar do

meio ambiente é pensar no futuro do planeta, na qualidade de vida das pessoas e ainda na qualidade do ar, da água, da terra, no aproveitamento dos recursos naturais e no uso racional dos mesmos. Deste modo, a reflexão sobre as questões ambientais nas organizações e o aumento da sua importância ocorreu a partir do momento em que as empresas consideram essa esfera como um foco de oportunidades e incorporam vantagens competitivas (COELHO *et al.* 2008).

Para Seiffert (2011) o gerenciamento ambiental é parte complementar na gestão ambiental, mas com características diferentes, este conceito é apropriado ao ambiente organizacional e a diversas competências administrativas a nível municipal, estadual, regional e nacional. O autor completa ao enfatizar que o conceito de gestão é utilizado por vários tipos de empresas modificando os métodos de administrar suas atividades, trabalhando de forma que proteja e conserve o meio ambiente, pois proteger o meio ambiente passou a ser uma função administrativa que envolve várias questões das organizações, como, a política ambiental, planejamento ambiental e gerenciamento ambiental.

“A gestão ambiental pode ser entendida como a aplicação dos princípios de planejamento e controle na identificação, avaliação, controle, monitoramento e redução dos impactos ambientais a níveis predefinidos” (VILELA JÚNIOR; DEMAJOROVIC, 2006, p. 116). Por sua vez, Araújo (2001, p.33) corrobora que gestão ambiental é “um conjunto de medidas e procedimentos definidos e aplicados que visam reduzir e controlar os impactos introduzidos por um empreendimento sobre o meio ambiente”.

De acordo com Philippi Jr. e Bruna (2004) o conceito de gestão ambiental pode ser definido como ato de administrar e coordenar os ecossistemas naturais e sociais e ainda buscar promover a interação entre o homem, individual e socialmente em um processo de interação entre as atividades que desempenha, com o objetivo de preservar os recursos naturais e ainda manter os padrões de qualidade. “A gestão ambiental é o principal instrumento para se obter um desenvolvimento industrial sustentável” (DIAS, 2009, p. 89).

As empresas, principalmente as do setor industrial, tem buscado a implantação do sistema de gestão ambiental - SGA que, muitas vezes, pode ser requisito para a continuidade dos negócios, pois a gestão ambiental tornou-se fundamental para o mundo empresarial (CORREIA; SANTOS; CANIELLO, 2012).

Para Silva (2011) os SGA têm em seus objetivos aprimorar as atividades da empresa, através de ferramentas que proporcione os melhores resultados e demonstre comprometimento com o meio ambiente. Consiste em um “conjunto de responsabilidades organizacionais, procedimentos, processos e meios que se adotam para a implementação de

uma política ambiental em determinada empresa ou unidade produtiva” (DIAS, 2009, p. 91). De forma conceitual, um sistema de gestão ambiental pode ser definido como “parte do sistema de gestão global que inclui a estrutura organizacional, o planejamento de atividades, as responsabilidades, as práticas, os procedimentos, os processos e os recursos para desenvolver, conseguir implementar, analisar criticamente e manter a política ambiental” (ISO 14001, 2003, p. 5).

O SGA é descrito como uma metodologia estruturada pela qual as empresas desenvolvem suas operações de forma que proteja o meio ambiente, e ainda, definem os impactos de suas atividades, propondo ações para reduzi-los, com a finalidade de controlar e minimizar esses impactos (ROWLAND-JONES, CRESSER, 2005; OLIVEIRA, SERRA, 2010). Assim, está ligado diretamente à implementação de princípios e normas legais que estabeleçam a aplicação de instrumentos de gerenciamento ambiental. Para as empresas que planejam efetivar esse sistema é necessário o cumprimento dessas normas, como é o caso das normas da ISO 14000, que tratam das especificações do Sistema de Gestão Ambiental.

Para Tachizawa (2011, p. 7) “quanto antes às organizações começarem a enxergar o meio ambiente como seu principal desafio e como oportunidade competitiva, maior será a chance de que sobrevivam”. As novas organizações se referem à gestão ambiental e a responsabilidade social como um instrumento gerencial que capacitam às organizações e criam competência entre as mesmas, à gestão ambiental refere-se à resposta das empresas aos consumidores ecologicamente corretos.

### **3. Materiais e métodos da pesquisa**

Quanto ao método, foi utilizado o indutivo, pois realizamos levantamento de dados nas empresas com o objetivo de chegar a determinadas conclusões, dentre estas, analisar as práticas de gestão ambiental utilizadas pelas empresas do segmento alimentício no município em estudo. Os dados coletados foram tratados de forma qualitativa, em conformidade com o pensamento de Pereira (2004) ao recomendar que as análises de dados qualitativos se amparem em representações visuais, como gráficos, além de métodos narrativos, pois a representação gráfica permite a visualização de categorias em destaque, para o autor esse tipo de interpretação corresponde a uma estratégia de análise, como foi realizado nas análises dos resultados.

No presente estudo foi desenvolvida uma pesquisa com características exploratórias e descritivas. Exploratória, pois foi desenvolvida em uma área com poucos trabalhos

realizados abordando os aspectos tratados nesse estudo, com isso existe pouca quantidade de informações sobre o assunto na região, que por sua vez tem uma realidade parecida com outras cidades do mesmo porte. Descritiva, porque definiu características das empresas do segmento alimentício do setor e região onde esse estudo foi realizado.

A pesquisa teve como área de estudo o setor industrial da cidade de Sousa – PB, pois de acordo com dados do IBGE é o setor com maior crescimento dos últimos anos em relação aos demais setores da economia local. O ambiente da pesquisa foi o ambiente interno das empresas do segmento alimentício do setor industrial do respectivo município, por este segmento possuir o maior número de empresas ativas do setor industrial.

Inicialmente, foi realizado um levantamento nos cadastrados das empresas junto ao sistema da FIEPB, onde as empresas são classificadas em diversos segmentos, como: indústrias de alimentos, fabricantes de produtos químicos, metais, móveis etc. Das 121 empresas industriais do município, 30 destas são do segmento alimentício. As informações foram coletadas junto das instituições públicas responsáveis pelo setor (como o FIEPB, IBGE, Serviço Social da Indústria - SESI e Receita Federal) com o intuito de encontrar dados como: endereço, nome do gestor, principal atividade e ao mesmo tempo verificar se a empresa estava em pleno funcionamento. Foram constatadas então 30 empresas do segmento, sendo todas procuradas para realização da pesquisa. Destas, 19 empresas (63,4%) aceitaram participar da pesquisa. A aplicação do questionário ocorreu junto ao principal gestor da empresa, com perguntas relacionadas à empresa e ao tema do estudo. Os questionários foram aplicados pessoalmente entre o período de julho e agosto de 2013.

O instrumento de coleta de dados foi estruturado com perguntas objetivas e subjetivas com a finalidade de conhecer os aspectos relacionados ao tema em estudo. As perguntas foram construídas considerando os estudos utilizados no referencial teórico. Os gestores foram questionados sobre: SGA, responsabilidade social, programas de educação ambiental, etc.

#### **4 Análise e discussão dos resultados**

Essa seção se destina à análise dos resultados da pesquisa, buscando analisar as práticas de gestão ambiental utilizadas pelas empresas estudadas, relacionando os resultados obtidos com os fundamentos teóricos discutidos anteriormente.

#### 4.1 Gestão ambiental nas empresas pesquisadas

Foram obtidas 19 opiniões de um universo de 30 empresas do setor pesquisado. O questionário foi composto com 45 assertivas relacionadas aos dados da empresa e perguntas relacionadas ao problema de pesquisa. Foi identificado na análise que 79% dos gestores são do sexo masculino e 21% do sexo feminino. Dos quais, 16% possuem entre 2 a 4 anos de trabalho na empresa, 37% entre 5 a 10 anos de trabalho e, 47% estão trabalhando na empresa há mais de 10 anos.

Foi observado que esses gestores exercem cargos que variam entre proprietário/administrador (42%), gerente (21%), auxiliar administrativo (16%) e, outros em cargos como: presidente, supervisor, técnico e engenheiro de alimentos. Durante a pesquisa direta foi questionado qual a escolaridade do principal gestor da empresa, verificando, portanto, que 26% dos gestores têm nível superior completo, 16% estão cursando ou tem o nível superior incompleto, outros 16% possuem ao ensino médio, 26% estão com uma base de ensino apenas no fundamental e, 16% não responderam ao questionamento.

Quanto ao tempo em que a empresa atua no mercado, verifica-se que mais da metade das empresas pesquisadas (54%) estão com suas atividades no mercado entre 10 a 20 anos, 21% entre 4 a 7 anos e 5% tem menos de 1 ano no mercado, considerando com isso, que essa empresa ainda está em fase de desenvolvimento.

Com relação às questões ambientais, vários questionamentos foram feitos aos gestores, no intuito de verificar como está a responsabilidade da empresa com o meio ambiente. Nesse sentido, buscou-se constatar se na construção e/ou instalação das empresas foi solicitado do gestor algum tipo de licença ambiental na sua abertura. Maior parte destas (84%), afirmaram que “sim”, apenas 16% não foram obrigadas a obter tal licença.

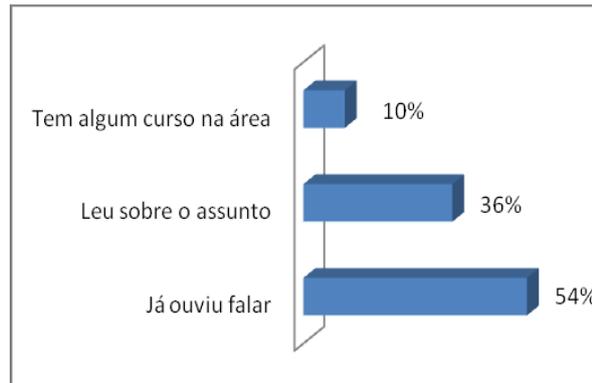
Quanto ao processo de reciclagem, 100% dos gestores afirmaram que seus produtos não são reciclados. Estes mesmos afirmaram que já receberam a visita de órgãos municipal, estadual e federal, com o objetivo de realizarem uma fiscalização ou de orientar os gestores a respeito de alguma norma. Entre os órgãos citados estão: Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), Agência Estadual de Vigilância Sanitária (AGEVISA), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e Ministério da Agricultura.

No entanto, apesar do produto das empresas em análise não serem reciclados, 32% das empresas afirmam que existe a reciclagem de resíduos originados do seu processo produtivo. Sendo identificado, em alguns casos como funciona o processo, entre eles: alguns utilizam os

restos de resíduos para alimentar os animais; outras reutilizam a água para limpeza da fábrica, bem como para irrigação de capim, para posteriormente alimentar os animais.

Os gestores mostram ter algum conhecimento relacionado com a legislação ambiental, de forma que 54% só ouviu falar, 36% dos gestores já leram sobre o assunto, e 10% já realizou algum curso relacionado à área ambiental (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Conhecimento relacionado à Legislação Ambiental



Fonte: Elaboração própria, 2013.

O que pôde ser observado é que para a constituição da empresa, 84% dos gestores tiveram necessidade de licença ambiental, porém os mesmos, não tendo um conhecimento aprofundado procuram informações pertinentes ao assunto, observa-se que eles cumprem normas ambientais necessárias para a abertura da empresa, mas na maioria dos casos não é dada a mesma importância para a continuidade de suas atividades produtivas.

Dentro desse contexto, as empresas deixam de buscar estratégias empresariais relacionadas com a responsabilidade social, buscando desempenhar suas atividades de acordo com o desenvolvimento sustentável. Perdendo a oportunidade de desenvolverem modelos de gestão que tem como objetivo diminuir a quantidade de insumos extraídos no meio ambiente e substituir os insumos não renováveis retirados da natureza, por insumos oriundos de recursos renováveis (BARBIERI, 2009).

Ainda com relação à gestão ambiental, Seiffert (2011) explica que esta tem como objetivo o de procurar uma condução harmoniosa nos processos decisórios que ocorrem entre os diversos componentes do ambiente natural, determinados pelo padrão de desenvolvimento almejado pela sociedade.

Verificou-se na análise dos dados que 53% das empresas possuem conhecimento dos possíveis impactos ambientais que são ocasionados pelo seu processo produtivo, 47% desconhecem tais impactos.

No entanto, apenas 30% (dos 53% que tem conhecimentos sobre os impactos) utilizam algum tipo de tecnologia que reduzem os resíduos oriundos do processo. Dos impactos ambientais causados pelas empresas pode ser identificado: emissão de fumaça, resíduos do processo produtivo com destinação inadequada e barulho de máquinas.

No Gráfico 2, observa-se que 58% das empresas pesquisadas adquiriram algum tipo de equipamento que diminuem o impacto produtivo ao meio ambiente, os mais citados pelos gestores foi o filtro de purificação e diminuição da fumaça emitida pelas chaminés dos fogões a lenha. Os outros 42% afirmam que não investem nesses tipos de equipamentos. As principais dificuldades para melhorias ambientais estão relacionadas à necessidade de elevados investimentos para desenvolvimento de produtos e melhorias no processo produtivo, assim como a limitações de conhecimento técnico e científico (BÁNKUTI; BÁNKUTI, 2014).

Gráfico 2 – Equipamento que reduzem impacto ambiental



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Entende-se como impacto ambiental, de acordo com a Norma Internacional ISO 14001(2004, p. 5), “qualquer mudança na natureza, derivada das atividades, produtos ou serviços de uma organização.” Com isso, na busca por uma maior preservação do meio ambiente, verifica-se que algumas empresas procuram desenvolver suas atividades baseadas em alternativas para reduzir os impactos sobre o meio ambiente, mas sem deixar de atender as necessidades do seu processo produtivo.

Quando questionados sobre a utilização de sistemas automatizados de dosagem de matéria-prima, obteve-se como resultados que 68% possuem esse sistema e 32% não possuem. Compreende-se que esse sistema de dosagem é formado por um conjunto de equipamentos que tem como objetivo reduzir os custos com matérias-primas.

Segundo Mackenney (2011), explica que o sistema de dosagem automática serve para dosar diretamente o recipiente de cada matéria-prima na sua origem. Esse procedimento

auxilia a reduzir o manuseio do produto que, por sua vez, reduz o tempo de fabricação do lote. Também reduz a possibilidade de contaminação e oferecem a recirculação do produto/base em seus recipientes de armazenamento, no intuito de melhorar o ambiente de trabalho.

Nesse sentido, apesar da maioria dos gestores afirmarem possuir sistema de automatização na dosagem de matéria-prima, verifica-se que só 5% possuem plano de redução do uso de matéria-prima, 95% não se preocupam com o desenvolvimento desse tipo de atividade. Mas, afirmam (89%), em sua maioria, que sua matéria-prima é utilizada através de recursos renováveis.

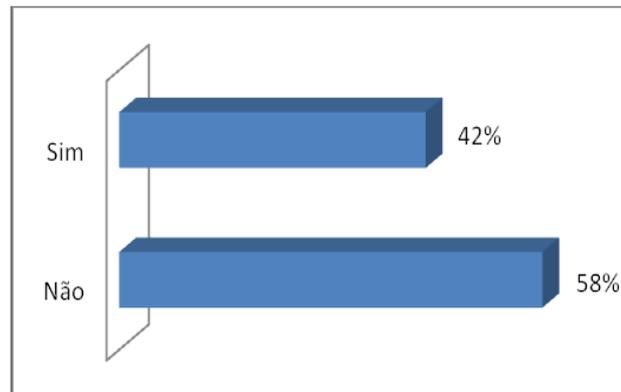
Quanto aos procedimentos padrões para a utilização de algum tipo de matéria-prima, 58% não utilizam nenhum método, 42% afirmam que sim. Nesse mesmo sentido, a maioria (63%) também não necessita de nenhuma licença para utilizar algum tipo de matéria-prima. Apenas 37% responderam que precisam. Sendo destes (37%) que afirmaram necessitar de licença, 95% é para a utilização de lenha, onde a autorização é emitida pelo IBAMA e os 5% (apenas 01 empresa) afirmou necessitar de licença da Polícia Federal para utilizar aditivos químicos, como por exemplo aromas que são usados na fabricação de produtos.

Foram questionados também quanto à utilização dos recursos naturais, os resultados mostram que 58% das empresas utilizam matéria-prima retirada diretamente do meio ambiente. Diante dessa realidade, entende-se que a maioria utiliza os recursos naturais, apesar de não terem licença como foi questionado anteriormente. Já 42% não utilizam recursos diretos do meio ambiente. Observa-se ainda que no sistema de produção, 79% das empresas não fazem o reaproveitamento da matéria-prima de uma etapa 52% do processo para outra, no entanto 21% afirmam que sim, mas não foi identificado como ocorre esse processo de reaproveitamento.

Diante desse resultado, pode-se dizer que uma minoria das empresas começou a se preocupar com a responsabilidade social e o meio ambiente. Para Dias, (2009, p. 155) “a responsabilidade social implica um novo papel da empresa dentro da sociedade, como a gente de direitos e deveres que fogem ao âmbito apenas econômico, sendo vista cada vez mais como um sistema socioambiental”.

Foi questionado se as empresas possuem alguma atividade que represente risco ao meio ambiente, 58% disseram que não, contudo foi observado que destas (58%) algumas de suas atividades representam sim riscos ao ambiente, mas na visão dos gestores são causam nem um dano. E, 42% afirmaram que em algumas de suas atividades existem riscos ambientais (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Atividades com risco ao meio ambiente



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Destes que afirmaram o risco positivamente, 50% poluem a atmosfera, 38% além de poluírem a atmosfera, poluem também a água e, 12% ainda extraem a matéria-prima natural.

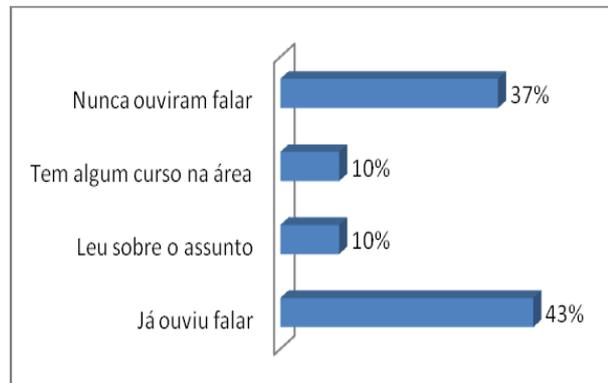
Nesse contexto, entende-se que as empresas que estão mais preocupadas com a preservação do meio ambiente, possuem mais chances de sobreviverem ao mercado competitivo, já que a sociedade está mais consciente em comprar produtos ou serviços que contribuam com o meio natural.

Com isso, diante da análise realizada até o momento, verifica-se que tais gestores, em sua maioria, afirmam que as empresas possuem responsabilidades socioambientais. Verificando que 42% afirma possuírem atividades com risco a natureza e, 53% também afirmam reconhecerem que em seu processo produtivo existem impactos com o meio ambiente.

Quanto à educação ambiental, obteve-se na análise dos resultados que 74% das empresas não desenvolvem nenhum programa relacionado ao tema, e 26% possuem programas ambientais.

Quando questionados sobre o sistema de gestão ambiental (SGA), 63% das empresas obtém conhecimento de alguma forma, como pode ser observado no Gráfico 4. No entanto, 37% nunca ouviram falar sobre o assunto.

Gráfico 4 – Conhecimento relacionado ao SGA



Fonte: Elaboração própria, 2013.

Verifica-se no Gráfico 4 que apenas 10% já realizaram cursos relacionados ao tema. Conforme Silva (2011) o Sistema de Gestão Ambiental tem em seus objetivos aprimorar as atividades da empresa, através de ferramentas que proporcione os melhores resultados e demonstre comprometimento com o meio ambiente.

Com relação à importância do SGA, os gestores (37%) afirmaram que é importante, e 63% acreditam que o SGA é muito importante para uma boa administração empresarial. Quando questionado sobre a execução de um SGA dentro da empresa, obteve-se que somente 5% das empresas o praticam o SGA, como também possuem programas de proteção ambiental. Nesse âmbito, o estudo realizado por Correia, Santos e Caniello (2012) onde teve por objetivo caracterizar a situação das empresas por unidade da federação quanto à existência de certificação ambiental, foi identificado que o maior número de empresas certificadas se concentra nas regiões Sudeste e Sul do país, reflexo tanto da concentração industrial historicamente constituída quanto das pressões legais e sociais quanto à necessidade de incorporarem políticas ambientais, argumenta os autores.

Nesse sentido, compreende-se que o SGA está relacionado a um conjunto de responsabilidades empresariais que envolvem procedimentos, processos e métodos referentes a uma política ambiental. Ou seja, pode ser considerado como um método empregado que orienta a organização a manter-se em funcionamento conforme as normas ambientais (DIAS, 2009).

Diante dos fatos, entende-se a importância da gestão ambiental dentro de uma organização, com o objetivo de explorar os recursos naturais sem que prejudique o meio ambiente (DIAS, 2009). Assim, existe a necessidade das indústrias adotarem um planejamento ambiental, relacionado ao controle e proteção da natureza.

## 5 Considerações finais

As discussões sobre o meio ambiente tornaram-se evidentes e constantes a partir do surgimento de vários problemas desencadeados pela industrialização, que explora e contamina o meio ambiente por meio de suas atividades produtivas. Dentro desse contexto muitas empresas buscam agrupar as suas estratégias empresariais às responsabilidades com o meio ambiente, desempenhando-as de acordo com o desenvolvimento sustentável.

Com base na necessidade de se preservar a natureza e garantir o desenvolvimento lucrativo das organizações, esse estudo respondeu aos objetivos propostos. Que consiste em, analisar as práticas de gestão ambiental utilizadas pelas empresas do segmento alimentício na cidade de Sousa – PB. Obtendo nos resultados que a maioria das empresas tem conhecimento sobre os riscos e impactos ambientais oriundos dos seus processos produtivos. No entanto, são poucas as empresas que tem a conscientização e implementam uma gestão ambiental.

Em relação ao SGA e sua utilização dentro das organizações. Observa-se na análise dos dados que uma parte considerável das empresas (37%) nunca ouviu falar sobre tal sistema. A maioria tem conhecimento sobre o assunto, acham que é importante a utilização desse sistema para uma administração eficiente, porém quando questionados sobre a execução de um SGA dentro da organização, verifica-se que somente 5% dessas empresas o praticam, através de programas de proteção e preservação ambiental.

Nesse sentido, compreende-se que o SGA está relacionado a um conjunto de práticas e responsabilidades empresariais que envolvem procedimentos referentes a uma política ambiental, no intuito de orientar os gestores a manter em funcionamento suas atividades operacionais, mas em conformidade com as normas ambientais.

Percebe-se diante dos resultados, que a maioria dessas empresas não tem uma responsabilidade comprometida com a gestão ambiental, isso se deve a falta de informações relacionadas às necessidades sobre o tema.

A problemática da pesquisa constituiu em analisar as práticas de gestão ambiental utilizadas pelas empresas do segmento alimentício na cidade de Sousa – PB. O mesmo foi respondido ao observar que apesar de não existir uma gestão ambiental na maioria das empresas, foi possível identificar que a maioria dos gestores tem conhecimentos relacionados à responsabilidade de desenvolver uma gestão ambiental, bem como sobre a legislação que orienta através de normas ambientais.

Foram encontradas algumas práticas utilizadas pelas empresas para minimizar os impactos causados pelo seu processo produtivo, como por exemplo, a reutilização de matéria-

prima para alimentação de animais e reaproveitamento da água. Ainda, foram citados pelos colaboradores dessa pesquisa a uso de filtro de purificação e diminuição da fumaça causada pelas chaminés dos fogões a lenha usados na fabricação de produtos.

Nesse contexto, foi sugerido que essas empresas registrem e divulguem suas informações sobre os trabalhos socioambientais desenvolvidos, independente da forma como sejam realizados, visando obter um conhecimento das ações empresariais que têm impactos não apenas no desempenho financeiro, como também na relação com o meio ambiente, podendo contribuir para reforçar a imagem institucional e também de seus produtos. Como foi proposto por Corazza (2003) discussões relacionadas a investigações mais sistemáticas neste tema no Brasil. Pois só assim, elas poderão contribuir para o desenvolvimento sustentável e conquistar um espaço no mercado, para o seu crescimento e desenvolvimento e consequentemente a aferição de lucro.

## **REFERÊNCIAS**

- ALMEIDA, L. N. de. **Sustentabilidade ambiental como estratégia empresarial na rede Walmart**. VII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. Faculdade SENAI/CETIQT. 2010.
- ARAÚJO, R. M. S. de. **Análise da gestão ambiental em empresas agroindustriais de usinas de açúcar e álcool no Mato Grosso do Sul**. 2001. 122p. (Dissertação de mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- BÁNKUTI, S. M. S.; BÁNKUTI, F. I. Gestão ambiental e estratégia empresarial: um estudo em uma empresa de cosméticos no Brasil. **Gest. Prod.**, São Carlos, vol. 21, n. 1, 2014, pp. 171-184.
- BARBIERI, José Carlos. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: da teoria a prática**/José Carlos Barbieri, Jorge Emanuel Reis Cajazeiras. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P. AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas Organizações. **R. Adm.** São Paulo, vol. 43, n. 4, 2008, pp. 289-300.
- CORAZZA, R. I. Gestão ambiental e mudanças da estrutura organizacional. **RAE-eletrônica**, vol. 2, n. 2, 2003.
- CORREIA, A. M. SANTOS, M. J. CANIELLO, M. F. Empresas brasileiras certificadas pelo sistema de gestão ambiental, por unidade da federação. **Revista Cereus**. vol. 4, n. 1, 2012.

- DIAS, R. **Gestão Ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2009.
- DINIZ, E. M. BERMANN, C. Economia verde e sustentabilidade. Estudos avançados. vol. 26, n. 74, 2012.
- FERRAZ, A. **Agenda da Cidade.** 11<sup>a</sup> ed. Sousa-PB: AGT Produções, 2013.
- FIEPB. Cadastro Industrial-Paraíba. FIEPB-Consulta Empresas Cadastradas. Disponível em: <<http://www.fiepb.com.br/industria/pesquisa.php?empresa=&cidade=SOUSA&atividade=&produto=&materiaprima=&classificador=RAZAOSOCIAL&dados=on&Submit=Enviar+Consulta>>. Acesso em: 20 jun. 2013.
- FENKER, A. E. Estratégias De Sustentabilidade: Novos Rumos? **XXXVI Encontro da Anpad.** Rio de Janeiro/ RJ, 2012.
- IBGE. Perfil de Sousa-Paraíba. IBGE-Cidades. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=251620&search=paraibasousa>>. Acesso em: 11 jun. 2013.
- Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município - IRBEM. **Movimento Nossa São Paulo-Questionário.** São Paulo, 2010. Disponível em: <[www.nossasaopaulo.org.br/portal/irbem](http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/irbem)>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- JABBOUR, C. J. C. *et al.* **Environmental management in Brazil: is it a completely competitive priority?** Journal of Cleaner Production, vol. 21, 2012, pp. 11-22.
- MACKENNEY, D. Dosagem automática de tintas de impressão, análise do retorno do investimento (roi) e análise dos benefícios. 2011. Disponível em: <http://www.maikkaa.com/?p=262&lang=es>. Acesso em: 3 ago. 2013.
- MAY, P. H. (org). **Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática.** 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MORAES, O. J. **Economia Ambiental:** instrumentos econômicos para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Centauro, 2009.
- OLIVEIRA, O. J.; SERRA, J. R. Benefícios e dificuldades da gestão ambiental com base na ISO 14001 em empresas industriais de São Paulo. **Produção**, vol. 20, n. 3, 2010, pp. 429-438.
- PEREIRA, J. C. R. Análise de dados qualitativos: Estratégias, metodologias para as ciências sociais humanas. 3. Ed. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- PHILIPPI JR., A.; BRUNA, G. C. Política e Gestão Ambiental. In: PHILIPPI JR., A. et al. (Ed.). **Curso de Gestão Ambiental.** Barueri: Manole, 2004.

- RODRIGUEZ, J. L. **Atlas Escolar Paraíba: Espaço geo-histórico e cultural**. 4.Ed. João Pessoa: Editora Grafset, 2012.
- ROWLAND-JONES, R.; CRESSER, M. An evaluation of current environmental management systems as indicators of environmental performance. *Management of Environmental Quality: An International Journal*, vol. 16, n. 3, 2005, pp. 211-219.
- SEIFFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental: instrumento, esferas de ação e educação ambiental**. 2.Ed. São Paulo, Atlas, 2011.
- SILVA, V. P. **Gestão ambiental: reflexões e estratégias de aplicação**. Natal: IFRN, 2011.
- Sistema de Gestão Ambiental, Especificação e Diretrizes para Uso. **Norma ISO14001** - IBAMA/PR, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.ibamapr.hpg.ig.com.br/14001iso.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- IRALDO, F.; TESTA, F.; FREY, M. Environmental Management System and SMEs: EU Experience, Barriers and Perspectives. **Environmental Management**, vol. 133, n. 6, 2010, pp. 258.
- TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 7.Ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- VASCONCELOS, S. S. NORMANHA FILHO. M. A. **Quais as vantagens de uma empresa que tem responsabilidade social e sustentabilidade?** Gestão e Tecnologia – Faculdade Delta. Ano II - Edição IV março/abril 2010.
- VILELA JUNIOR, A. **Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental: desafios e perspectivas para a organização**. Alcir Vilela Junior, Jacques Demajorovic (organizadores). 2.Ed. São Paulo: Editora Senac, 2010.